

Ibope: FHC é mais popular entre jovens

GAZETA MERCANTIL

21 MAR 1996

Grampos, pastas rosas, demissões, crises com os aliados no Congresso e agora a ameaça de uma CPI não foram suficientes para abalar a imagem do governo Fernando Henrique Cardoso junto aos brasileiros em 14 meses. Pesquisa realizada pelo Ibope revela que a popularidade do presidente está em alta, sobretudo entre os jovens. A pesquisa, divulgada anteontem, mostra que 60% dos brasileiros aprovam a forma como o presidente vem administrando o País. E que menos de um terço dos entrevistados (29%) desaprova o atual governo. Há exatamente um ano, quando Fernando Henrique completava seus primeiros dois meses de mandato, pesquisa semelhante apurou que 64% dos brasileiros estavam satisfeitos com a atuação do recém-empossado presidente. Seis meses depois, em setembro do ano passado, o índice de satisfação caiu para 56%, sendo recuperado agora, informou a Agência O Globo.

A popularidade de Fernando Henrique é maior entre os jovens na faixa de 16 a 24 anos (64% deles), baixando para 58% entre os brasileiros de 25 a 39 anos e subindo ligeiramente para 59% entre os que têm 40 anos ou mais.

O índice de aceitação também é maior entre os homens: 65% aprovam o governo, enquanto 27% desaprovam. Entre as mulheres, o percentual de aprovação cai para 55% e o de desaprovação sobe para 30%.

Curiosamente, a rejeição à administração do professor e sociólogo Fernando Henrique Cardoso cresce na medida em que aumenta a escolaridade dos entrevistados: desaprovam a forma de governar de Fernando Henrique 24% dos que têm até o primário completo, 30% dos que têm ginásio, 33% dos que têm colegial, chegando a 40% dos que têm curso superior.

A Região Sul é a que apresenta o maior índice negativo para o Palácio do Planalto: 38% dos gaúchos, catarinenses e paranaenses desaprovam, embora 53% aprovem o governo. Em compensação, 65% dos nordestinos vêem o governo com bons olhos. No Sudeste, elogios de 59% dos entrevistados e reprovação de 28%. A pes-

quisa permite concluir que o Plano Real é o grande esteio do atual governo. Nada menos que 76% dos consultados aprovam o plano econômico que criou a nova moeda. Apenas 13% responderam que desaprovam o Real, enquanto outros 10% se disseram indiferentes.

O sucesso do plano é atestado sobretudo pela população de renda familiar baixíssima. Nas famílias que vivem com até um salário-mínimo, 82% aprovam a nova moeda e o índice de rejeição não passa de 11%. A aprovação cai um pouco (para 74%) nas famílias com renda de um a cinco salários-mínimos e se mantém alta, em 77%, nas faixas de renda familiar entre cinco e dez mínimos e acima de mil reais.

O plano tem maior aceitação no Norte e no Centro-Oeste do Brasil (81%), onde a aprovação não passa de 10%. No Sul do País a rejeição ao Real atinge seu ponto máximo: 21% dos entrevistados disseram reprová-lo, embora 67% o aprovem. No Sudeste, 75% aprovam e 13%

desaprovam a nova moeda.

O Plano Real faz mais sucesso entre os homens (80% deles) do que entre as mulheres (72%). Tem maior aceitação também entre os jovens de 16 a 24 anos, dos quais 79% reconhecem o êxito do plano no controle da inflação.

O Ibope perguntou também se, na opinião dos entrevistados, há muitos problemas ainda a se resolver para que o Plano Real dê certo ou se os principais riscos já foram superados.

Para 61% das pessoas consultadas, existem ainda muitos problemas sem solução. Só 27% disseram acreditar que os maiores obstáculos ao sucesso do plano já foram superados. Outros 13% não souberam responder.

A certeza de que existem problemas é dominante entre os entrevistados com curso superior (79% deles), baixando progressivamente até a mais baixa escolaridade, primário completo, faixa em que, ainda assim, 53% responderam que ainda não está tudo resolvido. Nessa faixa também aumenta sensivelmente o número de indecisos: 21%.



Fernando Henrique Cardoso